



Sociedade das Ciências Antigas

SOBRE A HORA FINAL

Conta-se que um humilde monge estava na cozinha lavando pratos.

Nesse momento apareceu o anjo da morte que lhe disse: Chegou a hora. Estou chamando-o para a eternidade. Espere um pouco, vou terminar meu trabalho; porque não quero deixar este trabalho para os outros - disse o monge. O anjo concordou.

Passado um tempo, o anjo veio procurá-lo quando estava cultivando a horta. O monge lhe pediu um pouco mais de tempo para terminar seu trabalho, pois não podia cortar a água com a qual irrigava as plantas. O anjo concordou.

Finalmente o anjo veio procurá-lo quando estava cuidando de um doente. Estou disposto, mas não poderíamos esperar um pouco porque os outros monges estão no coro ou rezando e este doente só tem a mim para cuidá-lo? O anjo concordou e foi embora.

Muitos anos depois o monge estava idoso e doente. Por que não vem o anjo da morte agora? – Pensava. E o anjo se lhe apresentou dizendo: Você não precisa mais pedir para entrar na eternidade. Desde a primeira vez que vim visitá-lo você já está na eternidade, porque você fez tudo por amor e em favor dos irmãos. Cada vez que você amou seus irmãos você já estava na eternidade.

De outra forma, dizem que Haendel dirigiu seu célebre oratório “O Messias” na presença de Jorge II rei da Inglaterra, quem ao escutar os primeiros compassos do “*Aleluia*”, se pôs de pé, junto com todo o auditório.

Antes de compor *O Messias*, Haendel estava enfermo. Tinha dívidas e estava ameaçado de ser levado aos tribunais e parar na prisão. Ainda não estava cego, mas não conseguia se alimentar, deprimido e sem vontade de viver, acabado como estava aos 56 anos. Por isso dirigiu-se a Jesus pedindo entre lágrimas: “Senhor, por que me abandonaste?” Haendel conta que teve a impressão de que a sala se iluminava e seu coração batia com nova força. Desapareceu o cansaço, o abatimento e a depressão. Sentou-se diante do piano e começou a compor durante 14 dias, quase sem interrupção. Essa sua grande obra, mais conhecida, foi O Messias, porque ele tinha renascido das lágrimas do desespero à vida nova da esperança. Daí o agradecido e triunfal final do “*Aleluia*”.

FIM